

AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO PROJETO SERTANEJO A NÍVEL DE NÚCLEO

EVARISTO E.
de MIRANDA

I- APRESENTAÇÃO

O Projeto Sertanejo, na sua concepção de fortalecimento da economia da região semi-árida, vem intervindo no meio rural, estimulando o desenvolvimento de pequenas e médias propriedades. Sua atuação se dá através do fornecimento de assistência técnica e recursos financeiros que visam dotar estas propriedades de uma infra-estrutura capaz de minimizar os efeitos dos anos de seca.

O trabalho realizado no convênio EMBRAPA/SUDENE, PROJETO SERTANEJO/CPATSA visa a produção de métodos que permitam acompanhar e avaliar a atuação do Projeto Sertanejo com o objetivo de aperfeiçoar sua organização e adequar seu atendimento à realidade local. Para tanto, foram utilizados como parâmetros, os dados obtidos nos dois primeiros anos de atuação do Núcleo de OURICURI-PE (1978 a 1980) e dados colhidos no Censo Agropecuário de Pernambuco (1975).

A complexidade regional torna necessária a adequação da atuação do Projeto Sertanejo à diversidade agro-ecológica e à compreensão da estrutura fundiária local, a fim de conciliar os recursos disponíveis às reais necessidades dos produtores.

Deste modo, a análise da clientela e da distribuição do crédito tem o objetivo de fornecer subsídios para uma melhor compreensão da realidade e conseqüentemente uma melhor atuação do Projeto Sertanejo junto aos pequenos e médios produtores.

CPATSA, Petrolina, 1981

II- INTRODUÇÃO

Em dois anos de atuação do Projeto Sertanejo (1978 a 1980) o Núcleo de Ouricuri contava com 200 inscritos para elaboração de projetos de investimento. Examinando-se estas pastas constatamos a ausência de alguns dados.

Para a análise da clientela constatamos que faltavam 17 pastas, sob alegação de que algumas delas estariam sendo submetidas à fiscalização, enquanto outras não estariam mais cadastradas, pelo fato dos proprietários terem desistido dos pedidos de financiamento, ou terem seus pedidos indeferidos.

Em segundo lugar 23 proprietários estão cadastrados mais de uma vez, por apresentarem duplo pedido de financiamento, sendo que alguns tiveram seus processos indeferidos no primeiro pedido, tendo no entanto conseguido financiamento no segundo. Foram ainda encontradas 13 propriedades consideradas inviáveis e no entanto 3 delas obtiveram crédito; 11 propriedades com os processos indeferidos, sendo que 2 delas também tiveram acesso ao crédito, e 7 proprietários que desistiram do pedido de financiamento.

Estes dados significam que o Núcleo do Projeto Sertanejo de Ouricuri atendeu na verdade a 162 proprietários e não aos 200 inicialmente cadastrados.

Com relação ao crédito, não é objeto do presente trabalho a análise de sua eficácia técnico-financeira a nível de propriedade, o que será abordado num estudo posterior.

Cabe a este trabalho uma análise de caráter mais amplo, onde se procurou constatar a coerência ou não, da orientação do crédito com os objetivos e metas previstos na concepção do Projeto Sertanejo.

III. METAS E OBJETIVOS

O Projeto Sertanejo, na sua concepção básica, estabelece as seguintes metas e objetivos:

a) Metas

- Fixação do homem ao campo através da ampliação do mercado de trabalho com a finalidade de diminuir o êxodo rural.
- Ampliação da área das pequenas propriedades até o nível de viabilidade econômica e acesso à terra dos agricultores não proprietários.
- Ampliação dos recursos hídricos existentes nas propriedades, destinados ao consumo humano e à produção animal e vegetal.
- Melhoria das condições de vida dos agricultores, permitindo-lhes enfrentar as épocas de seca.

b) Objetivos

- Ampliação das condições de captação e armazenamento de água, e racionalização no uso dos recursos hídricos.
- Aproveitamento de áreas não irrigáveis.
- Dotar as propriedades da infra-estrutura necessária ao aumento da sua capacidade produtiva, e à sua manutenção durante os períodos de seca.
- Implantação de um sistema de comercialização e cooperativas para atender as necessidades dos produtores na colocação de seus produtos no mercado consumidor, visando a obtenção de melhores preços.

Para atingir as metas e objetivos propostos, o Projeto Sertanejo, atuando através dos núcleos, dispõe de duas formas de ação:

o fornecimento de assistência técnica e financeira, através da elaboração de projetos e liberação de crédito de custeio, investimento, fundiário e de comercialização.

IV. ANÁLISE DA CLIENTELA

1. Metodologia

Com o objetivo de analisar a clientela do Projeto Sertanejo, tomamos por base os dados contidos nas fichas de identificação dos proprietários. Pudemos averiguar primeiramente que na maioria dos casos as fichas que constavam nas pastas não correspondem às previstas pelo Manual de Procedimentos do Projeto Sertanejo, elaborado pela SUDENE. Foram encontradas em seu lugar 3 formulários de identificação, com conteúdos que diferem entre si. Isso impediu que a quantidade e a qualidade das informações sobre as propriedades fossem homogêneas, o que dificultou o tratamento e análise dos dados. Outro impecílio foi o preenchimento incorreto das fichas, que aparecem com muitos dados incompletos. Para exemplificar, citamos a falta de dados sobre a família dos proprietários, como seu grau de instrução, e sobre a distribuição da produção. Salientamos ainda o não preenchimento de algumas informações contidas nas fichas, como dados sobre comercialização, área das culturas, mão de obra utilizada, etc. Da mesma forma, não foi feito o levantamento de dados necessários para a implantação de sistemas de irrigação, que é um dos objetivos previstos no Manual de Organização e Legislação Básica de implantação dos núcleos do Projeto Sertanejo.

2. Resultados

No período de dois anos de atuação (1978 a 1980) do Projeto Sertanejo na região de Ouricuri o número de propriedades atendidas foi da ordem de 162, o que corresponde a 1,4% do total de estabelecimentos com área entre 0 e 500 ha, que segundo o Censo Agropecuario de 1975 compõe 99,5% do número total de estabelecimentos da região.

A área correspondente a este número de estabelecimentos é de 14.442,91 ha, que equivale a 4,45% da área total dos estabelecimentos com superfície entre 0 a 500 ha, que por sua vez corresponde a 86,4% da área total dos estabelecimentos da região.

Conforme a Tabela abaixo, o número de propriedades atendidas é aparentemente equilibrado entre os três estratos, o que não se verifica em relação à área.

Tabela 1. NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E ÁREA (em ha), POR ESTRATO, ATENDIDOS PELO PROJETO SERTANEJO - NÚCLEO DE OURICURI - NO PERÍODO DE 1978 a 1980.

	Nº de Estabelecimento	Porcentagem	Área (em ha)	Porcentagem
0-50	57	35,19	1.741,55	12,06
50-100	53	32,72	3.842,09	26,60
100-500	52	32,09	8.859,27	61,34
TOTAL	162	100	14.442,91	100

Entre os municípios atendidos pelo Núcleo do Projeto Sertanejo de Ouricuri existe uma grande variação na distribuição do atendimento, conforme a Tabela abaixo:

Tabela 2. NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E ÁREA (em ha), POR MUNICÍPIO, ATENDIDOS PELO PROJETO SERTANEJO - NÚCLEO DE OURICURI, NO PERÍODO DE 1978 a 1980.

Nº Estab. e Área Municípios	Nº de Estabelecimento	%	Área (em ha)	%
Bodocó	48	30	4.620,04	30
Ipubi	23	14	1.012,76	7
Ouricuri	76	47	7.855,57	54
Trindade	15	9	954,54	7
TOTAL	162	100	14.442,91	100

Segundo estes resultados, o município com o maior número de atendimentos é o de Ouricuri, com 47% dos estabelecimentos, equivalentes a 54% da área, beneficiados pelo Núcleo.

O ritmo atual de atendimento tem-se mostrado um pouco lento, conforme as tabelas abaixo, levando-se em conta as necessidades da região.

Tabela 3. RITMO DE ATENDIMENTO (em anos) DOS ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA.

Ritmo \ N° Estab. e Área	N° de Estabelecimentos	Área
50%	71	22
75%	107	34
100%	143	45

OBS: TOTAL 11.571 TOTAL 324.711 ha

Tabela 4. RITMO DE ATENDIMENTO (em anos) DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DA ÁREA, POR ESTRATO.

Estratos \ Ritmo	0 a 50 ha		50 a 100 ha		100 a 500 ha	
	Estabel.	Área	Estabel.	Área	Estabel.	Área
50%	172,5	78	20,5	20	11	12,5
75%	258,5	117	31	30	17	19
100%	345	156	41	40	22	25

Segundo estes dados, o Núcleo de Ouricuri levará 143 anos para atender todos os estabelecimentos entre 0 a 500 ha da região. Caso mantenha este ritmo, os estabelecimentos situados no estrato entre 0 e 50 ha levarão cerca de 345 anos para serem beneficiados em sua totalidade. Diante destes números fica patente a necessidade de se agilizar as atividades do Núcleo de forma a suprir conve-

nientemente as necessidades da região. Fica claro também que os estabelecimentos maiores estão sendo mais atendidos, pois levando-se em conta a área dos estabelecimentos, o núcleo levaria 45 anos para atingir sua totalidade, o que implica num sub-atendimento dos pequenos estabelecimentos.

Com relação à mão-de-obra a Tabela abaixo demonstra que o estrato de 100 a 500 ha emprega o maior contingente, ou seja 39,68% do total, sendo que desta porcentagem 42,86% representam a mão-de-obra temporária. Por outro lado, calculando-se a área por ativo agrícola fica claro que o estrato de 0 a 50 ha emprega, relativamente, maior quantidade de mão-de-obra.

Tabela 5. PORCENTAGEM DE MÃO-DE-OBRA EMPREGADA E ÁREA POR ATIVO AGRÍCOLA, POR ESTRATO.

Mão-de-obra Estratos	Mão-de-obra Familiar	Mão-de-obra Permanente	Mão-de-obra Temporária	Total	Área por Ativo Agrícola
0-50	42,61	13,6	24,22	28,59	6,83
50-100	30,28	30,4	32,92	31,73	13,58
100-500	27,11	56,0	42,86	39,68	25,03
TOTAL	31,84	14,01	54,15	100	16,19

Analisando-se os dados sobre os produtos comercializados pode-se dizer que os estabelecimentos dos estratos entre 0 a 50 e 50 a 100 ha são os maiores responsáveis pela produção de alimentos, enquanto que os estabelecimentos do estrato entre 100 e 500 ha são os maiores responsáveis pela comercialização de produtos de origem animal, conforme a Tabela 6.

2. Resultados

Após ter sido feita a distribuição do crédito liberado entre os estratos propostos pelo Sertanejo, obteve-se os seguintes resultados, conforme a Tabela abaixo:

Tabela 7. DISTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO DE INVESTIMENTO POR PROPRIEDADE.

	Total do Crédito (Cr\$)	Média por Propriedade	% do Crédito	% das Propriedades atendidas
0-50	74.736.810	1.465.428	22,77	37,23
50-100	99.244.107	2.362.955	30,24	30,65
100-500	154.214.864	3.504.884	46,99	32,12
TOTAL	328.195.781	-	100	100

Podemos constatar que o estrato que compreende as propriedades com área entre 100 e 500 ha (32,12% do total), beneficiam-se com 46,99% do total do crédito liberado, enquanto que as propriedades com área entre 0 e 50 ha, que representam 37,23% dos beneficiados, recebe apenas 22,77% do total do crédito.

Tabela 6. COMERCIALIZAÇÃO POR PRODUTO - PORCENTAGEM POR ESTRATO.

Produto Estrato	FUMO	ARROZ	FEIJÃO	MILHO	MANDIOCA	ALGODÃO	MAMONA	LEITE	GADO
0-50	28,94	15,89	30,08	31,63	8,56	15,18	31,48	8,74	6,95
50-100	71,06	84,11	46,91	44,60	85,80	43,19	55,03	26,65	18,53
100-500	-	-	23,01	23,77	5,64	41,63	13,49	64,61	74,52

O índice mais elevado de produtos de origem animal do estrato entre 100 e 500 ha se justifica pelo fato deste estrato ser o detentor de cerca de 60% do rebanho bovino. É também este estrato que dispõe de maior quantidade de máquinas e equipamentos agrícolas, como por exemplo tratores e seus implementos, motobombas, forrageiras, etc.

V- ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO E ORIENTAÇÃO DO CRÉDITO

1. Metodologia

Fazendo-se uma análise mais detalhada da orientação dada ao crédito, por propriedade e por estrato, obtêm-se os seguintes percentuais:

Tabela 8. DISTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO DE INVESTIMENTO.

	Produção Animal	Produção Vegetal	Infraestrutura	Taxas de Operacionaliz.	TOTAL
0-50	49,67	4,92	28,57	16,84	22,77
50-100	53,94	6,36	25,98	13,72	30,24
100-500	48,20	5,85	21,16	22,06	46,99
TOTAL	50,60	6,62	25,24	17,54	100

A partir desta Tabela, fica claro que praticamente a metade do crédito de investimento liberado é destinado à produção animal. O estrato mais beneficiado é o das propriedades entre 100 e 500 ha, com cerca de 46,99% do total do crédito. Notamos ainda que as taxas de operacionalização representam uma parcela mais significativa que a destinada à produção vegetal que, por sinal, é a menor.

VI- CONCLUSÃO

A diversidade dos fatores agro-ecológicos e sócio-econômicos da área abrangida pelo Núcleo de Ouricuri não comporta a distribuição dos recursos segundo parâmetros exclusivamente fundiários, como os definidos pelo Projeto, que resume a complexidade do ambiente a três estratificações, elaboradas exclusivamente em relação ao tamanho das propriedades, sem levar em conta a variabilidade de situações encontradas na região.

No que diz respeito ao público atendido nestes dois primeiros anos de atuação do Núcleo de Ouricuri, podemos dizer que não

foi encontrada nenhuma propriedade com área legal superior a 500 ha, conforme o previsto na Legislação Básica.

Porém, um aspecto que contraria os objetivos do Projeto Sertanejo é o fato de cerca de 13,5% dos beneficiários não apresentarem na agricultura sua maior fonte de renda. Estes proprietários concentram-se na faixa de produtores entre 50 e 500 ha, e apresentam as mais diversas atividades extra-agrícolas, tais como: comerciários, bancários, etc.

Segundo as previsões do Projeto Sertanejo, os núcleos deveriam atender cerca de 200 propriedades, em média, por ano, o que não vem ocorrendo no caso de Ouricuri. Por este motivo, torna-se necessário a agilização das atividades do núcleo, em função do ritmo lento de atendimentos realizados no período entre 1978 a 1980.

Atendendo aos objetivos do Projeto Sertanejo, em relação à área das propriedades, o núcleo de Ouricuri vem dispensando maior atenção àquelas compreendidas no estrato entre 100 e 500 ha, principalmente no que se refere à liberação de crédito de investimento. A este grupo coube cerca de 47% do total do crédito liberado, enquanto que às propriedades entre 0 e 50 ha coube cerca de 23% e àquelas entre 50 e 100 ha coube o equivalente a 30% do total do crédito.

Quanto à orientação do crédito, fica claro que a maior parcela é destinada à produção animal, com 50,6% do total do crédito, conforme a Tabela 8, o que demonstra uma tendência dos planos de investimento à pecuarização. A produção vegetal destina-se apenas 6,62% do total do crédito.

Levando-se em conta as porcentagens destinadas a cada divisão do crédito, observou-se uma homogeneidade entre os estratos, o que nos leva a concluir que a orientação do crédito é definida pelos técnicos e não pelos produtores. Este fato pode gerar algumas distorções entre as prioridades dos agricultores e as prioridades do Projeto.

Não se verificou nenhum caso de liberação de crédito fundiário. Este fato impede o acesso à terra de aproximadamente 3000 agricultores não proprietários, que representam 26% do total, entre arrendatários, parceiros e ocupantes, excluindo-se os meeiros e os trabalhadores temporários. Além disso, a falta de acesso ao crédito fundiário não permite que os pequenos proprietários (entre 0 e 50 ha) aumentem a área de suas propriedades até atingirem o tamanho necessário para se tornarem economicamente viáveis, conforme o que está previsto nos objetivos do Programa. Vale salientar que este contingente representa cerca de 85% do número total de estabelecimentos da região. Também não foi constatado, no período entre 1978 e 1980, nenhum caso de liberação de crédito para custeio ou comercialização.